



XVII CONGRESSO INTERNO DE IC DA UNICAMP

# O GRAFFITI CIRCULANDO ENTRE A RUA E A GALERIA: DA TRANSGRESSÃO AO SISTEMA DE ARTE

Paula Harumi Honda<sup>1</sup> - paulinhahonda@gmail.com

INSTITUTO DE ARTES

<sup>1</sup>Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq - PRP

Palavras-chave: Graffiti – Hip Hop – Arte Urbana



## Introdução

O projeto inseriu-se num tema que vem merecendo destaque no âmbito artístico, tanto do ponto de vista teórico como de observação empírica: a inter-relação entre o *graffiti* e o circuito oficial das artes plásticas.

Refletindo acerca do funcionamento do Sistema da Arte e como se dá sua relação atual com as questões propostas pelo que se convencionou nomear de "indústria cultural", buscou-se investigar os elementos presentes no *graffiti* brasileiro que o tem aproximado da Arte Contemporânea e compreender o processo deste diálogo.

## Metodologia

A área de estudo selecionada foi a capital paulistana, onde se encontram os grafiteiros de maior renome e onde o mercado de arte é mais expressivo no país.

Primeiramente foi feito uma análise detalhada para encontrar diferenças e semelhanças na história, estilo, trajetórias e intenções de oito grafiteiros de destaque - Boleta, Fefê, Highraff, Kboco, Onesto, Speto, Titi Freak e Zezão. Esta análise foi, então, confrontada com as opiniões, avaliações e interpretações dos diferentes segmentos que compõem este debate acerca da expansão do *graffiti* e sua inserção no circuito oficial das artes plásticas (grafiteiros de maior ou menor renome, público, teóricos da arte, produtores culturais e marchands).



Titi Freak



Onesto



Zezão



Speto



Fefe



Kboco

## Resultados e Discussões

Ao ser importado pelo Brasil, o *graffiti* seguiu uma trajetória única onde a preocupação sócio-política aos poucos foi substituído por uma pesquisa artística mais aprofundada. Por ser esteticamente elaborado, há uma tendência de valorizar o *graffiti* em detrimento da pichação, o que aumenta a tensão existente entre grafiteiros e pichadores.

Analisando a trajetória de diversos grafiteiros renomados na capital paulistana, observa-se algumas tendências: a grande maioria é oriunda da periferia; não possuem uma educação formal em Artes (alguns nem mesmo concluíram o Ensino Médio); começaram como pichadores em *crew* (alguns ainda picham); não tinham a intenção inicial de entrar para o circuito artístico oficial.

## Conclusão

A assimilação do *graffiti* - subversiva em sua origem – pelo Sistema da Arte, confirma o mecanismo de hibridização ditado pela indústria cultural. Considerando o influxo recíproco entre a cultura subalterna (*graffiti* brasileiro) e cultura dominante (no caso, o Hip Hop exportado nas décadas de 70/80 – que já não existe mais em sua configuração inicial), elucidam-se as questões iniciais do projeto referentes à “circularidade cultural” proposta pelo italiano Carlo Ginzburg. Conclui-se que a hibridização, minuciosamente aqui estudada, corrobora o modelo construído na Europa pré-industrial.



Highraff



Boleta